

141 O ANO DE 1974 NA BIBLIOTECA PESSOAL DE LAGOA HENRIQUES

Joana Souto Mateus

Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes,
Universidade de Lisboa (CIEBA)
Núcleo de Biblioteca e Arquivo, Faculdade de Belas-
-Artes, Universidade de Lisboa

RESUMO Neste artigo propomos explorar a biblioteca pessoal do escultor e professor Lagoa Henriques (1923-2009) focando-nos no ano de 1974. As referências bibliográficas apresentadas formam parte do legado deixado pelo artista à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, remetendo-nos não só às vivências do seu antigo detentor, como também a uma breve contextualização histórica e cultural que nos transportam para os acontecimentos do 25 de Abril, para obras escultóricas realizadas por Lagoa Henriques (o caso do monumento a José Afonso) e para o panorama artístico português nesse ano, selecionando e abordando alguns catálogos de exposições.

PALAVRAS-CHAVE 1974; Catálogos de Exposições; Biblioteca de Artista; Lagoa Henriques

ABSTRACT *In this article, we propose to explore the personal library of the sculptor and professor Lagoa Henriques (1923-2009), focusing on the year 1974. The bibliographic references presented are part of the legacy left by the artist to the Faculty of Fine Arts at the University of Lisbon, referring not only to the experiences of its former holder but also to a brief historical and cultural contextualization that transports us to the events of April 25, to sculptural works created by Lagoa Henriques (such as the monument to José Afonso), and to the Portuguese artistic panorama of that year, selecting and addressing some exhibition catalogues.*

KEYWORDS 1974; Exhibition Catalogues; Artist's Library; Lagoa Henriques

Introdução

A importância da preservação e divulgação de legados de artistas, incluindo as suas bibliotecas e arquivos pessoais é cada vez mais um objeto de estudo e referência às Ciências da Arte. A sua multidisciplinariedade permite não só uma investigação direta à compreensão da vida e obra do artista como também do contexto histórico-cultural da sua época. Lagoa Henriques, escultor e professor, artista e pensador multidisciplinar, doou todo o seu legado à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, por herança, em 2009 (ano de sua morte). O seu legado inclui obras da sua autoria e de outros artistas, coleções pessoais (instrumentos musicais, arte popular, conchas, vidros, entre outros), o seu arquivo e a sua biblioteca pessoal que conta com mais de 4000 documentos. A biblioteca do artista é uma referência para a comunidade académica e especialistas das Ciências da Arte, que queiram não só investigar a sua vida e obra, como os seus interesses de leitura, o seu círculo social, bem como o contexto da época. Neste artigo, propomos explorar a biblioteca de Lagoa Henriques sobre o tema “1974” e interpretar algumas referências existentes que nos remetem ao contexto de arte e democracia, bem como compreender através de uma seleção de catálogos o contexto histórico-cultural deste ano.

1. Bibliotecas de artistas: um banco de dados

Cada vez mais, as bibliotecas de artistas assumem um papel importante na arte e na cultura, sendo um foco de investigação, tanto para bibliotecas, como para institutos, centros culturais, museus e casas-museu, fundações, entre outros. Falarmos de bibliotecas de artistas é inteirarmo-nos das suas escolhas literárias, dos seus arquivos pessoais, que se misturam com as suas bibliotecas (catálogos de exposições, livros de artistas, edições de autor, etc.), criando não só uma ligação intrínseca entre os interesses do artista e a sua prática artística, como também o seu círculo social e as suas vivências. Um exemplo desta abordagem foi a exposição *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura*, decorrida na Culturgest, entre 18 de janeiro e 26 de julho de 2020, onde a biblioteca do artista é considerada o “coração da exposição”, sendo exposta em relação com a sua obra¹.

O BAC - Banco de Arte Contemporânea tem vindo a ser um organismo com uma grande importância na preservação e referência destes legados documentais de artistas e de outros profissionais da área, originando novas metodologias de trabalho e

1 Cf. FARIA, Óscar; SARDO, Delfim - *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura*. Lisboa: Culturgest - Fundação Caixa-Geral de Depósitos, D. L. 2020, p. 145.

de investigação pela multidisciplinaridade de cada espólio², preservando os legados de artistas contemporâneos. A Universidade de Évora, em maio de 2023, apresentou um seminário organizado pelo IN2PAST — Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, o qual tem vindo a desenvolver um projeto exploratório, onde se abordam as problemáticas das integridades dos acervos artísticos, incluindo as suas bibliotecas (muitas vezes negligenciadas), envolvendo não só o BAC como outras entidades no projeto. A Universidade de Évora é detentora do espólio de Cruzeiro Seixas (1920-2020) doado em 2017³, que inclui desenhos, fotografias, objetos, livros, pinturas, etc.; do espólio de João Cutileiro (1937-2021), doado em 2018, que inclui o seu arquivo documental e uma vasta obra de esculturas, fotografias e coleções artísticas; de uma parte do espólio de Clara Menéres (1943-2018) tendo outra parte sido doada ao Município de Fátima.

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa tem um caso particular, o Legado de Lagoa Henriques, doado na íntegra à Faculdade após a sua morte, em 2009. Deste legado artístico, a Faculdade ficou detentora de esculturas, desenhos do escultor, o seu arquivo pessoal, uma vasta biblioteca que conta com mais de 4000 documentos (entre os quais monografias, periódicos, recursos multimédia), bem como coleções artísticas, etnográficas, entre outras. É um dos únicos casos em que um legado é doado na íntegra a uma instituição.

Deste legado, a biblioteca do artista é um dos focos de investigação, estando já mais de metade inventariada e disponível ao público pelo Núcleo da Biblioteca e Arquivo da Faculdade. A sua riqueza e diversidade de temáticas é uma das particularidades, podendo ser uma referência de investigação em várias áreas de conhecimento, destacando-se a poesia portuguesa dos séculos XIX e XX, bem como diversos catálogos de exposições, guias de museus, monografias de artistas em diversas línguas, entre outros temas, como teoria e crítica da arte, desenho, arquitetura, pintura, escultura, arte popular, política, ciências. Neste artigo, focámo-nos no conceito de arte e democracia, verificando quais as referências existentes na biblioteca de Lagoa. Iniciámos esta pesquisa com o ano de 1974. De seguida apresentamos uma reflexão sobre algumas referências bibliográficas da sua biblioteca.

- 2 Cf. MATOS, Sara Antónia – Banco de Arte Contemporânea MGCC. Espólios documentais de artistas: fundos de relações em potência. In: *Artists' legacies: preservation, study, dissemination, institutionalisation* [em linha]. Lisboa: Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, 2021, p. 125. Consultado em 30-08/2024.
- 3 Cf. ENSINO MAGAZINE (prop.) – Cruzeiro Seixas entrega espólio [em linha]. *Ensino Magazine*. [Castelo Branco]. Publicado em abril de 2017. Consultado a 07/09/2024.

2. 1974: o panorama político e cultural em Portugal na biblioteca de Lagoa Henriques

Falar de 1974 em Portugal é inevitavelmente tocar nos acontecimentos de 25 de Abril. Neste contexto, procedemos a uma pesquisa sobre o que Lagoa Henriques possuía na sua biblioteca. Surgem algumas edições sobre o 25 de Abril, mas também edições de arte e política, obras editadas em 1974 e também catálogos de exposições decorridas no ano em causa. Das referências ao 25 de Abril, o que particularmente nos importa neste contexto, selecionámos quatro edições:

- 1) *As portas que Abril abriu*, primeira edição de 1975, com poema de Ary dos Santos (1937-1984) e ilustrações de António Pimentel (1935-1998), editada pela Editorial Comunicação, que alia a poesia de Ary dos Santos aos relatos do Dia da Liberdade e às ilustrações do poema por António Pimentel. Uma referência visual, histórica e artística pós 25 de Abril. «Esses que tinham lutado / a defender um irmão / esses que tinham passado / o horror da solidão / esses que tinham jurado / sobre uma côdea de pão / ver o povo libertado / do terror da opressão»⁴.
- 2) *25 de Abril: comemorações do dia de Portugal: III aniversário*, organizado pela Comissão Executiva das Comemorações do Dia de Portugal de 1977, catálogo do espetáculo cultural realizado no Coliseu dos Recreios em 24 de Abril de 1977 que inclui poesia de diversos autores que vinham desde o século XIX a gerar alguma resistência ao regime através da sua obra - Antero de Quental (1842-1891), Jaime Cortesão (1884-1960), Fernando Pessoa (1888-1935), José Régio (1901-1969), Egito Gonçalves (1920-2001), entre outros – poesias recitadas por Eunice Muñoz (1928-2022), João D'Ávila (1934-), Lurdes Norberto (1935-), Manuela Machado e Santos Manuel (1933-2012). A parte musical do espetáculo foi direcionada por Álvaro Cassuto (1938-) e a Orquestra Sinfónica da R.D.P.. Foi também o ano em que se realizou a primeira sessão solene comemorativa do 25 de Abril na Assembleia da República⁵.
- 3) *25 Abril: imagens*, edição da Cinemateca Portuguesa de abril de 1984, é um compêndio de imagens que documentam não só o 25 de Abril, mas o contexto da própria imagem e do cinema no fascismo português e no pós 25 de abril. «O fascismo em Portugal, ao contrário do fascismo alemão ou italiano, não foi apenas incapaz de garantir a vitalidade de uma indústria de cinema;

4 SANTOS, Ary dos; PIMENTEL, António – *As portas que abril abriu*. Lisboa: Editorial Comunicação, 1975. p. [5].

5 Cf. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, PARLAMENTO – *O primeiro 25 de Abril na Assembleia da República*. [Em linha]. Consultado a 30/08/2024.

inseparavelmente, foi também um regime de progressiva depauperização de imagens (das suas imagens), uma espécie de céu opressor sem iconografia santificada»⁶.

Uma obra crítica sobre os acontecimentos do 25 de Abril, um banco de imagens que documentam este período e uma contextualização do cinema português, com um debate em mesa-redonda entre Luís Krus (1954-2005), Osório Mateus, Jorge Molder (1947-), Rui Simões (1944-) e três elementos do Sector de Programação e Divulgação da Cinemateca Portuguesa responsáveis pela revisão final do texto, bem como a participação de José Manuel Costa (1949-2018), João Lopes, Luís de Pina e José de Matos-Cruz (1947-).

4) *25 de Abril de 1974 - 20 fotografias*, da autoria de Carlos Granja e José Luís Madeira (1948-2012) e grafismo de Eduardo Moura, obra editada pela Livros Horizonte em 1994 e constituída por 20 estampas com fotografias que documentam o acontecimento da revolução do 25 de abril, das quais dez fotografias são da autoria de Carlos Granja e dez de José Luís Madeira.

Mas existem outras obras que poderíamos mencionar, tais como: *Portugal livre - ano III: 1974-1976* (Secretaria de Estado da Comunicação Social, 1976); *Da resistência à libertação: breve história poética ilustrada acerca da passagem do salazarismo à liberdade* (Direcção-Geral da Divulgação, publicada por ocasião da exposição promovida pela Secretaria de Estado e da Comunicação Social, patente no Mercado do Povo em Belém, abril/maio de 1977); *Portugal e o Futuro: análise da conjuntura nacional*, de António de Spínola (Arcádia, 1974); *Almada e a resistência antifascista: contributo para a compreensão da importância da oposição democrática no concelho de Almada no período de 1926 a 1974*, de Luís Alves Milheiro (edição do autor, 2000). Este último tem a particularidade de uma dedicatória escrita pelo autor a Lagoa datada de 14 de maio de 2003: «Para o Mestre Lagoa Henriques, uma homenagem simples aos homens e mulheres que lutaram durante demasiados anos para a instauração da democracia... com um abraço amigo, Luís Alves Milheiros».

3. Lagoa Henriques em 1974

Na monografia de Maria João Gamito, que reflecte sobre a vida e obra de Lagoa, o ano de 1974 tem uma particularidade importante no que respeita ao ensino artístico em Portugal: a criação da cadeira de Comunicação Visual, que integra o plano curricular dos quatro cursos da ESBAL⁷: «Já se sabe que sob o ponto de vista didáctico ou pedagógico,

6 LOPES, João – Nem toda a verdade. In *25 de Abril: imagens*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1984, p. 50.

7 Cf. GAMITO, Maria João – *Lagoa Henriques: eu e a minha casa*. Lisboa: Documenta, 2016, p. 88.

eu tive aquele privilégio de sugerir aos meus alunos de Desenho (...) aquela cadeira que eu criei depois da Revolução dos Cravos, do 25 de Abril – Comunicação Visual – aí sim, eu achei que era prioritário comunicar visualmente e fundamentalmente através da imagem o que cada um dos jovens achava que era mais importante, no decorrer da sua existência, no dia a dia»⁸.

Neste mesmo ano, possivelmente das maiores referências, foi a realização do cartaz “Liberdade”, comemorativo do 25 de Abril, assinado e datado no dia da Revolução por Lagoa, leilado pela Opportunity Leilões e em exposição no centro de leilões em Cascais. Pela informação dada no website da empresa o cartaz foi uma edição de Publicações Nova Idade, com indicação no verso “desenho de Lagoa Henriques”, sendo atualmente propriedade de entidade desconhecida.

4. José Afonso e Lagoa Henriques: referências de um monumento

A 23 de fevereiro de 1997 é inaugurado o *Monumento a José Afonso*, no Parque Municipal José Afonso na Baixa da Banheira, Distrito de Setúbal, da autoria de Lagoa Henriques. O monumento, que deveria ter sido inaugurado em agosto de 1993, dado que a verba já tinha sido reunida em novembro de 1992 pela campanha *Amigo maior que o pensamento* para angariação de fundos com finalidade de erigir o monumento, foi decidida em abril de 1990 pela terceira Assembleia dos Organismos Populares.

Da inauguração ao monumento a Zeca Afonso publicou-se um livro com o título da campanha de fundos, que inclui as biografias de José Afonso e de Lagoa Henriques que, contactado pelo ator Mário Pereira (1933-1996), aceitou executar o monumento apenas com o contributo que a campanha conseguisse apurar⁹.

Já da sua biblioteca podemos distinguir duas referências a José Afonso: *Quadras populares* editada pela editora Ulmeiro em 1994 (5.^a ed.) e *Cantar de novo: poemas de José Afonso*, editado pela Nova Realidade em Tomar, ano de 1970. Esta última edição tem uma anotação de Lagoa Henriques dedicada a Zeca Afonso e datada de 1991:

8 Apud, *idem*, *ibidem*.

9 Cf. FIGUEIREDO, José Manuel Marques de - *Campanha de Fundos "Amigo Maior que o Pensamento"*, Moita: Câmara Municipal, Departamento Sócio-Cultural, 1997, p. 22.

«A ZECA AFONSO

* AS PALAVRAS

SÃO RAMOS

LETRAS AS FOLHAS.

O SOL

A LUA

OS BICHOS

A MELODIA CRESCE

AZUL

O CÉU

O MAR. AS VAGAS.

O GRITO DAS CAGARRAS

“TRAZ OUTRO

AMIGO

TAMBÉM.

LH, 8 DE JULHO DE 1991»